



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 5

Atena
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

5

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 5 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-306-4

DOI 10.22533/at.ed.064190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 5” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO: AÇÕES ARTICULADAS AO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Ana Claudia Fernandes Lopes Emily Francisco Leandro Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903041	
CAPÍTULO 2	10
CONSIDERAÇÕES SOBRE RELEVÂNCIA AVALIATIVA E REFORMA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903042	
CAPÍTULO 3	21
CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO	
Tyciana Vasconcelos Batalha Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.0641903043	
CAPÍTULO 4	30
CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EJA NA E.E.E.F.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário Hevelyne Figueiredo Pereira Adrielen Moraes Corti Marluce Pereira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903044	
CAPÍTULO 5	36
CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO	
Nathalia da Silva Santos Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903045	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL POLANYI PARA A EDUCAÇÃO	
Silmara Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0641903046	

CAPÍTULO 7	54
CORRELAÇÃO DE DESPESAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDICADORA DE MODELOS DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Altieres Frances Silva Marcio Colombo Fenille	
DOI 10.22533/at.ed.0641903047	
CAPÍTULO 8	75
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	
Lívia dos Reis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.0641903048	
CAPÍTULO 9	88
CORTESIA VERBAL E DIÁLOGO NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CLIMA RELACIONAL SIGNIFICATIVO PARA A APRENDIZAGEM	
Giovanna Wrubel João Arthur de Araújo Thyanne Lima da Silva Aluma Drieli Fatareli	
DOI 10.22533/at.ed.0641903049	
CAPÍTULO 10	100
CROMOSSOMOS RECICLADOS E CONSTRUCT 2: UMA PROPOSTA ARTICULADA E INTERATIVA PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS BÁSICOS DE GENÉTICA	
Walter Barbosa Ferreira Darlene Camati Persuhn	
DOI 10.22533/at.ed.06419030410	
CAPÍTULO 11	108
CULTIVO DE PLANTAS NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Danielle Feijó de Moura Dayane de Melo Barros Marllyn Marques da Silva Silvio Assis de Oliveira Ferreira Márcia Maria da Silva Claudinelly Yara Braz dos Santos Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Tamiris Alves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030411	
CAPÍTULO 12	113
CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS	
Adriano Aparecido Cerqueira Ingrid Selegrin Keitelin Monique Teixeira Sergio Henrique Gerelus	
DOI 10.22533/at.ed.06419030412	

CAPÍTULO 13	123
CURRÍCULO E SEUS PRESSUPOSTOS: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL	
Mônica Angélica Barbosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.06419030413	
CAPÍTULO 14	133
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA MODALIDADE EAD: O TRABALHO DO CEAD DO IFFAR <i>CAMPUS</i> SANTA ROSA E DOS POLOS EAD	
Franciele Meinerz Forigo Graciele Hilda Welter Morgani Mumbach	
DOI 10.22533/at.ed.06419030414	
CAPÍTULO 15	143
DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE O ENSINO DA ACÚSTICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EJA	
Renan Luís Balzan Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030415	
CAPÍTULO 16	155
DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR	
Sílvio César Lopes Silva Cássia de Sousa Silva Nunes José Robson Nunes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.06419030416	
CAPÍTULO 17	164
DE PROFESSORAS A DIRETORAS: FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NOS ANOS 1910 A 1933	
Mariane Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06419030417	
CAPÍTULO 18	177
DEFICIÊNCIA VISUAL: A INCLUSÃO DO ATENDIMENTO NA ESCOLA REGULAR DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DOS ALUNOS	
Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simone Ferreira Conforto Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.06419030418	
CAPÍTULO 19	189
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR	
Cleoneide Moura Nascimento Sônia Ronilda de Sales Dutra Faruk Maracajá Napy Charara	
DOI 10.22533/at.ed.06419030419	

CAPÍTULO 20	200
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA FACILITADORA PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE CROMOSSOMOS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.06419030420	
CAPÍTULO 21	207
DESENVOLVIMENTO DE UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DE APLICATIVO MÓVEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Joilson Viana Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06419030421	
CAPÍTULO 22	213
DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Saul Eliahú Mizrahi	
Gil Fernandes da Cunha Brito	
Janete Rocha Cícero	
Gabriel Schonwandt Mendes Ferreira	
Felipe Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.06419030422	
CAPÍTULO 23	224
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO POSSIBILITAR A MUDANÇA EDUCACIONAL?	
Letícia dos Santos Carvalho	
Thays Suelen de Moraes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06419030423	
CAPÍTULO 24	234
<i>DESIGN FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY</i> APLICADO NO ESTUDO DE CASO DE ESTRUTURAÇÃO DE AMBIENTE COM ACESSIBILIDADE	
Maria Lucia Miyake Okumura	
Osiris Canciglieri Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06419030424	
CAPÍTULO 25	247
DEVELOPMENT AND APPLICATION OF PEDAGOGICAL TOOL FOR OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSIOPATHOLOGIES INVOLVING ENERGY METABOLISM	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
Marcos Vinícios Ferreira de Sá	
Danylo Manoel do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.06419030425	

CAPÍTULO 26	257
DEZ ANOS DO SAEPE: O QUE DIZEM OS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO, EM MATEMÁTICA, DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIANO?	
Tiago Lopes de Araújo Lucas Lopes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.06419030426	
CAPÍTULO 27	268
DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR	
Maria Robevânia das Virgens Luis Antonio Ayala Silvera	
DOI 10.22533/at.ed.06419030427	
CAPÍTULO 28	280
DISCIPLINA DE GAME-BASED LEARNING NO MESTRADO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Gabriela Eyng Possolli Patricia Maria Forte Rauli	
DOI 10.22533/at.ed.06419030428	
CAPÍTULO 29	299
DISCUTINDO A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP BAURU	
Ana Beatriz Momesso Franco Thaís Cristina Rodrigues Tezani	
DOI 10.22533/at.ed.06419030429	
CAPÍTULO 30	311
DISTINÇÃO ENTRE A GEOMETRIA PLANA E A GEOMETRIA ESPACIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES BASEADAS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO ALUNO	
José Edivam Braz Santana	
DOI 10.22533/at.ed.06419030430	
CAPÍTULO 31	320
DIVERSIDADE DE GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESVELANDO OS EFEITOS DE SENTIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS	
Demóstenes Dantas Vieira Antônio Soares Júnior da Silva Efraim de Alcântara Matos	
DOI 10.22533/at.ed.06419030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	330

CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO

Tyciana Vasconcelos Batalha

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão
São Luís - MA

Waléria Lindoso Dantas Assis

Universidade Federal do Maranhão
São Luís – MA

RESUMO: Este trabalho é um recorte do relatório feito durante o Estágio Supervisionado em Docência do Ensino Fundamental e tem como objetivo geral expor nosso primeiro contato com a prática da docência nesse nível de ensino. Para tanto realizamos observação participante e regências em uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da rede pública de São Luís – MA. Para análise e fundamentação dos dados utilizamos: Pimenta e Lima (2004); Shinyashiki (2011); Melo (2004), entre outros. Este estágio contribuiu para a nossa formação acadêmica, de forma singular, única, pois por meio desta experiência nos vimos como professoras, percebendo os nossos erros, nossas dificuldades, aprendemos a superar os conflitos, a resolver os problemas que vão surgindo, a improvisar quando tudo parece está

dando errado. E com todos os conhecimentos aprendidos, esperamos desenvolver um trabalho melhor no futuro

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado, Anos Iniciais, Docência.

ABSTRACT: This work is a cut of the report made during the Supervised Internship in Elementary School Teaching and its general objective is to expose our first contact with teaching practice at this level of education. In order to do this, we performed participant observation and regencies in a fourth-grade class of Elementary School, in a municipal school of the public network of São Luís - MA. To analyze and justify the data we use: Pi-Menta and Lima (2004); Shinyashiki (2011); Melo (2004), among others. This stage has contributed to our academic formation, in a singular, unique way, because through this experience we have seen ourselves as teachers, perceiving our mistakes, our difficulties, learning to overcome conflicts, to solve the problems that arise to improvise when everything seems to be going wrong. And with all the knowledge learned, we hope to develop a better job in the future.

KEYWORDS: Supervised Internship, Early Years, Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é um período extraordinário para a formação do futuro docente e necessário para o campo de conhecimento, pois é a interação do curso de Pedagogia com a Escola, e é por meio dele que começamos a construir a nossa identidade como profissional docente, com análises crítico-reflexivas para uma formação de melhor qualidade, posto que envolve a teoria aprendida na academia com as experiências vividas no cotidiano escolar. Para tanto foi realizado durante este período: observações, leituras e problematizações que compartilharemos neste trabalho.

Acreditamos que essa experiência nos consentiu um olhar amplo, alusivo ao espaço de desempenho do professor e à sua prática pedagógica. Corroboramos com Cury (2003, p. 55) “Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração”. Por este motivo precisamos realizar o estágio com consciência, posto que as dificuldades encontradas hoje no ambiente escolar serão as mesmas que encontraremos no futuro, e precisamos estar preparados para solucionar os problemas.

Segundo o Art. 1º da Lei 11.788/2008, Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. O estágio tem como finalidade básica complementar a formação acadêmica dos educandos, permitindo o acesso ao futuro campo de atuação profissional, num contato direto com questões práticas e teóricas, mediante cumprimento de um determinado número de horas.

Somente na prática educacional é possível atingir o significado máximo dos conceitos trabalhados em sala de aula e os encadeamentos complexos deles decorrentes, impossível de serem verificados apenas na teoria. O estágio proporciona em cada discente, não somente a compreensão das teorias, mas a fazer reflexões sobre a prática, com o auxílio e supervisão do docente, para qualquer eventualidade.

São competências de o Estágio Supervisionado desenvolver capacidades teórico-metodológicas para a docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental por meio de práticas pedagógicas e experiências curriculares fundamentadas em concepções de educação e modelos de intervenção didática que priorizem a sala de aula como espaço para interações e apropriação de saberes, querer e fazeres com significação e sentido, tendo a metodologia interdisciplinar como eixo integrador.

Considerando a natureza da disciplina, optou-se por uma metodologia crítico-reflexiva e investigativa que respondesse a necessidade premente de articulação entre teoria e prática a partir, de uma abordagem que contemplasse ação/ reflexão/ ação. Consideramos ainda, a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, o princípio de estágio como pesquisa e com pesquisa, é o fundamento

principal do estágio em docência. Nesse sentido, foram feitas análise documental de planos, programas e projetos da escola e do PPP; anotações pessoais; registros de observações, história de vida das professoras e registros cursivos de observações e atividades no diário de campo, planejamento e organização de projeto de intervenção no cotidiano escolar.

Durante esse período conhecemos a realidade, as diferenças alarmantes da sala de aula e tivemos a oportunidade de criar a nossa personalidade como futuro professor. Com base no exposto acima, este artigo se configura como registro das nossas experiências, estudo e observação participante, durante o Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, pertencente à rede pública do Estado de São Luís - MA, e tem como objetivo expor a nossas experiências da *práxis* e atuação docente desenvolvida durante esse período.

2 | DESENVOLVIMENTO ORGANIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

De acordo com a Ementa do Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, este deve contemplar as concepções, finalidades, sistematizações, o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas, as práticas de ensino, a formação reflexiva e continuada dos professores. E tem como objetivo geral “desenvolver as capacidades teórico-metodológicas para a docência dos Anos Iniciais por meio de práticas pedagógicas e experiências curriculares fundamentadas em concepções de educação e modelos de intervenção didática”, priorizando a sala de aula e a apropriação de saberes envolvendo a interdisciplinaridade de forma integrada. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 114) é fundamental “[...] ensinar e aprender a profissão docente [...] suas concepções do ensinar e do aprender e seus modos de compreender, de analisar e de interpretar os fenômenos percebidos nas atividades de estágio”.

Para os estudantes de pedagogia, o processo de aprendizagem e reflexão, teoria e prática se fazem presentes propondo assumir uma postura investigativa como apontam Pimenta e Lima (2004, p. 34): “o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. Os objetivos específicos do Estágio são experimentar metodologias inovadoras referenciadas em pressupostos, produzir saberes, analisar a prática pedagógica, desenvolver capacidades crítico-reflexiva e construir conhecimentos, posto que:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam requeitando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (LEI 11.788, 2008, p.1).

Neste sentido, foram priorizadas as seguintes ações: no primeiro momento foram realizadas reuniões de estudo, análise documental, elaboração do plano de atividade e organização do termo de compromisso; no segundo momento foi realizada a visita ao campo de estágio, sessões de estudo para análise e reflexão da realidade investigada na escola e elaboração do projeto de intervenção; no terceiro momento, durante a construção da docência escolar, elaboramos sequencias didáticas, organizamos rotinas, registros e culminância.

2.1 Caracterizando a turma do 4º ano

Antes de iniciarmos as nossas aulas práticas, realizamos uma observação participante de dois dias na sala do quarto ano, conhecemos a professora titular da sala, que no início nos deixou assustadas, ela “brigava” muito com os alunos, porém com o passar do tempo, fomos percebendo o que ela queria com tantas conversas, pois, “um beijo é melhor que beliscão, mas um beliscão é melhor que a indiferença” (SHINYASHIKI, 2011, p. 29). A turma era muito barulhenta e tinha um comportamento às vezes desagradável, porém com a ajuda de Shinyashiki (2001, p. 30), começamos a entender também as crianças, quando ele afirma que: “O mau comportamento dos alunos, em grande parte, é uma forma de chamar a atenção do professor e dos colegas. Seu comportamento destrutivo não acontece por acaso, mas sim como uma estratégia. No fundo, eles apenas querem ser notados”.

Durante esses dias de observação conversamos com a professora, que nos contou um pouco da história dos alunos da classe, onde a maior parte vive em situação de “fragilidade”, “vulnerabilidade”, são crianças que precisam de um atendimento diferenciado. Elas são heterogêneas com relação ao saber e ao conhecimento adquirido, tivemos que planejar sequências didáticas diferenciadas para alcançar a todos. No início tivemos muitas dificuldades, pois a professora da sala interferia na nossa aula, não possibilitando que tivéssemos o domínio da turma, exigência que era feita por nossa supervisora de estágio. Ocasionalmente às vezes um desconforto perante os alunos.

A turma do 4º ano era numerosa, 33 alunos, alguns com grande dificuldade de leitura e escrita, onde precisávamos fazer um acompanhamento mais particularizado, para que os mesmos acompanhassem a aula planejada. A nossa chegada à turma sempre era acompanhada de muita euforia, pois tentávamos demonstrar atenção a todos, o que causava incomodo na professora da sala, pois a turma apesar de participativa realizava as atividades com excesso de alegria.

2.2 Refletindo e analisando as práticas do estágio

Nossa prática foi acompanhada de muitos percalços, a nossa turma era considerada a mais “bagunçada”, os alunos, os mais “indisciplinados”, a professora, a que mais “gritava”, um desafio muito grande, para quem nunca tinha ministrado

aula para alunos dessa faixa etária, e logo de início ser impactadas com uma turma complicada, carente, confusa. Uma professora que aparentemente não se sentia feliz no lugar que estava, pois a seu modo, percebia que a turma não correspondia ao mínimo comportamento esperado, então tentamos fazer o nosso melhor.

As nossas aulas com a turma do 4º ano sempre foram planejadas de forma que envolvesse a todos os alunos e contribuísse de forma única para a aprendizagem, estávamos dispostas a levar novidades, modos diferentes de organizar a sala, trabalhos em equipes, para usarmos toda a potencialidade da turma e canalizar a energia deles para a construção do conhecimento. Utilizamos em nossas sequências a abordagem histórico-cultural, pois corroboramos com Mello (2004), quando afirma que a criança é um ser histórico, cultural e social, que aprende e desenvolve a inteligência, utilizando da atenção, memória, linguagem, personalidade, valores, ou seja, aprende com quem convive e se apropria dos instrumentos que são culturais, pois necessita apropriar-se da cultura.

Dentre as muitas aulas ministradas na turma algumas nos marcaram como futuras professoras e atuais estagiárias. A primeira onde conversamos sobre a consciência negra e a cultura afro-brasileira, onde os alunos foram desafiados a produzirem a boneca Abayomi (que tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra, significando aquele que traz, felicidade ou alegria, o significado da palavra Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso. O nome serve para meninos e meninas, indistintamente), e um cartão.

Eles ficaram muito animados, e apesar de fazerem muitos nós e terem que usar de criatividade para confeccioná-la, foi muito construtivo. A princípio o objetivo era a construção da boneca e do cartão para presentear a um amigo da sala, mas eles ficaram tão empolgados, que pediram para ficar com a que tinham confeccionado, pois queriam mostrar para os pais e familiares o que eles mesmos tinham feito. E no final da aula, concordamos em trocar somente os cartões (IMAGEM 1), o que foi uma alegria imensa.

Ao começar as aulas percebemos que as crianças não tinham acesso a histórias, simplesmente pelo prazer de lê-las, ao contrário faziam uso do livro didático e todas as outras formas de leitura, sempre era imposto alguma atividade. Combinamos que sempre começaríamos ou terminaríamos como uma história para deleite, pois acreditamos que a criança deve ser envolvida com o mundo da leitura e da escrita sempre que possível, para torná-las, não meras receptoras de informações, mais que no futuro consigam ser produtoras e escritoras de textos com qualidade.



IMAGEM 1: Cartão produzido e trocado pela turma do 4º ano

Fonte: Acervo Pessoal/2016

Segundo Kramer e Abramovay (1985), com a leitura e interpretação de textos, os alunos não apenas codificam e decodificam símbolos, sendo restringidos a simples repetições, mas constroem conhecimentos sendo envolvidos e sentindo prazer em aprender. Por meio da leitura e escrita podemos formar cidadãos capazes de interpretar culturalmente em qual contexto o assunto está inserido.

Ministramos uma aula de matemática, que envolveu a leitura com significados, usamos uma história, e solicitamos que eles desenhassem um pirulito, para que por meio do deste o assunto de fração fosse entendido e compreendido com facilidade, chamamos os alunos a lousa para responder atividades, e toda a turma foi envolvida nos deixando animadas, pois utilizamos situações do cotidiano para que a aprendizagem fosse significativa, usando a singularidade de cada aluno Jolibert e colaboradores (2004, p.31), cita algumas situações para se ler e se escrever dando destaque a necessidade de viver com os outros, de se comunicar, descobrir informações, documentar, estimular o imaginário e acrescentamos, aprender com alegria.

Eles foram estimulados a lerem silenciosamente, único momento em que a turma inteira ficava em silencio, pois havia interesse em aprender e a dialogar com os assuntos novos, era motivador, olhar cada criança se esforçando para ler, e desvendar o que estava escrito, pois sabemos que “a história da escrita na criança começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis em sua mão e lhe mostra como formar letras” (LURIA, 2001, p 143)

Realizamos uma atividade sobre jogos e brincadeiras, onde foi distribuído vários jogos educativos entre os grupos de crianças já pré-estabelecidos, explicamos as regras e foi acordado um tempo onde cada grupo brincaria e depois o jogo seria trocado com o outro grupo, possibilitando a todos a interação e o conhecimento de aprender português e matemática maneiras diferentes, pois os jogos eram voltados para essas disciplinas. Concordamos com Mello (2007, p. 147) quando afirma que o aluno “não atua mecanicamente, mas atua com o corpo e o intelecto, concentrada no fazer que realiza”, pois percebemos a concentração em realizar cada atividade proposta, umas

com mais calma outras mais agitadas, porém todas com muita emoção.

Conseguimos realizar atividades de geografia, onde falamos sobre o relevo, e foi proposto que fizessem desenhos sobre o conteúdo e nos surpreendemos com a criatividade de cada um. Para cada atividade a turma era organizada de uma forma, mas dependendo da organização a turma respondia de uma maneira diferente, pois estavam acostumadas a ficarem em fila e sempre um menino e uma menina, para diminuir as conversas e melhorar a atenção, estratégia adotada pela professora titular da sala. Próximo ao natal confeccionamos cartazes e pedimos que eles apresentassem o que tinham produzido para toda a turma, percebemos que uns eram mais tímidos e outros sempre gostavam de estar à frente, procurando tomar para si a responsabilidade de liderar o grupo. Por meio das atividades desenvolvidas conseguimos dinamizar a aula incentivando a aprendizagem e a curiosidade e estimular a cooperação entre os alunos e despertar o olhar crítico.

2.3 Projeto de Intervenção

Para concluir as atividades com o estágio realizamos um PROJETO DE LETRAMENTO: “BANDEIRA DE VALORES – LENDO E APRENDENDO COM A DIVERSIDADE”, realizado por todas as estagiarias e envolvendo todas as turmas. O tema escolhido foi proposto devido as experiências vividas nesta escola. Foi proposto para três dias, porém ficamos com as crianças durante quatro dias. No primeiro, dialogamos sobre o carnaval, os pontos positivos e negativos e a origem. Como o projeto tinham como foco principal os valores escolhemos o valor para turma que depois de uma votação, ficou sendo a amizade, ensaiamos a música “Minha alma” de O Rappa e o grito de guerra para ser apresentado para toda a escola.

Todos participaram cada turma apresentando o valor escolhido, todos estavam muito eufóricos, abrimos o projeto com sucesso e apoiado por todos. Foi uma tarde inesquecível. Durante os outros dias de projeto, conversamos sobre a importância da amizade, descrevemos o melhor amigo para a criação do livro da amizade e confeccionamos a bandeira e identificação da turma (IMAGEM 2)



IMAGEM 2: Bandeira produzida pelos alunos do 4º ano para representar o projeto.

Fonte: Acervo Pessoal/2017

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos diante de mais um desafio vencido, pois só se aprende vivendo, e chegamos ao final de mais um estágio, descolorindo e recolorindo nossas lentes mais uma vez. Os experiências com a pedagogia nos surpreende sempre, pois tem uma novidade, ou algo que ainda não tínhamos percebido. Passamos por várias fases: conhecimento, duvidas, angustias, medo e incertezas. Mas sempre tivemos o apoio da nossa supervisora de estágio.

Ser professora não é tão fácil como dizem, está em uma sala, ter o domínio, apaziguar conflitos, usar de interdisciplinaridade. É preciso estudar, planejar, revisar e repensar tudo várias vezes. Não basta adentrar a sala de aula, é preciso estar de corpo e alma presente.

Este estágio contribuiu para a nossa formação acadêmica, de forma singular, única, pois por meio desta experiência nos vimos como professoras, percebendo os nossos erros, nossas dificuldades, aprendemos a superar os conflitos, a resolver os problemas que vão surgindo, a improvisar quando tudo parece está dando errado. E com todos os conhecimentos aprendidos, esperamos desenvolver um trabalho melhor no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: Acesso em: 01 março de 2017.

CURY, Augusto Jorge. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

KRAMER, Sônia; ABRAMOVAY, Miriam. **Alfabetização na pré-escola: exigência ou necessidade** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 52, p. 103-107, fev. 1985

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LURIA, Alexander Romanovich. O desenvolvimento da escrita na criança. In VIGOTSKI, Lev Semenivich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento (e não alfabetização) na educação infantil e formação do futuro leitor e produtor de textos**. Campinas, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena Lima. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SHINYASHIKI, Roberto. **Conquiste seus alunos: Vença o desafio dos relacionamentos na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2011.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-306-4

